

## REINVENTANDO AS PRÁTICAS DE UMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: TENSÕES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Maria Aparecida R. da Costa Santos  
CMEI RR/Vitória [cida0207@hotmail.com](mailto:cida0207@hotmail.com)  
Jucilene Pimentel Moreira Brandenburg  
CMEI RR/Vitória ES [jucilenepmb@gmail.com](mailto:jucilenepmb@gmail.com)  
Kênia Campos Assunção Ramos  
CMEI RR/Vitória ES [kcaramos@prof.edu.vitoria.es.gov.br](mailto:kcaramos@prof.edu.vitoria.es.gov.br)  
Lívia Ferreira Machado  
CMEI RR - Vitória/ES - [liviafmachado@gmail.com](mailto:liviafmachado@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O momento pandêmico que vivemos tem instigado reflexões acerca da função social da escola e evidenciado diferentes contextos de desigualdade e exclusão por vezes naturalizados. Neste cenário estaríamos diante da morte ou vida da escola? Quais experiências se apresentam a essa realidade? No contexto vivido novas ações estão sendo pensadas para manter viva a importante função que a escola ocupa na vida das crianças. Diante da dura realidade várias questões provocam em nós importantes reflexões acerca dos efeitos destrutivos causados por um vírus que vem evidenciando contextos antes não revelados. *“Ficamos todos subitamente sem escolas no Brasil e no mundo. Em um sentido, então, o vírus decretou uma morte, temporariamente, das escolas: as deixou sem vida interna, sem cheiros, sabores, sem ar”*. (Kohan, 2020, p. 05). Contudo, é possível analisar que os espaços físicos estão fechados, muito embora o espaço praticado que identifica e caracteriza a “escola” como lugar cheio de vida, repleto de afetos, alegria e esperança, felizmente, ainda resiste.

A apropriação repentina dos aparatos tecnológicos têm levado de forma aguerrida, os profissionais da educação a trabalhar de suas casas usando seus equipamentos, internet e outros meios para garantir a existência da “escola”, sem corpos presentes, sem cheiro, sem toque, sem vida, sem ar, como define Kohan (2020).

Na Educação infantil, a busca permanente pela manutenção do vínculo com as crianças e suas famílias no contexto de pandemia tem sido um grande desafio, haja vista as especificidades desta etapa de ensino que tem como eixos fundantes de trabalho com as crianças, as interações e brincadeiras preconizadas nas diretrizes curriculares nacionais da educação infantil. De acordo com COUTINHO; CÔGO (2020):

“[...] Tais princípios e eixos demarcam a especificidade da educação com as crianças pequenas. Como síntese, uma educação marcada pelas relações

na troca de fraldas de um bebê, nos momentos de alimentação, no acolhimento de suas crianças e de suas famílias, na contação de histórias, nas brincadeiras no pátio, dentre tantas outras vivências cotidianas. (COUTINHO; CÔGO, 2020, p. 05)

Embora reúnam todos os esforços em torno do estreitamento com os vínculos familiares, ainda assim, não será a plenitude da Educação Infantil, pois sabemos que a experiência e, sobretudo, à docência, somente se constituirão em contexto presencial, compreendendo que esta é uma etapa da educação que está centrada na experiência da criança, naquilo que é processual, que se intensifica em movimentos de circularidade e de troca com o outro, da “experiência enquanto acontecimento” (LARROSA, 2009).

Sendo assim, nos concentraremos no que se refere diretamente a organização do trabalho em home office no período em que ocorre a pandemia, numa instituição de Educação Infantil do município de Vitória-ES, considerando os impactos e as variáveis frente ao novo formato que o trabalho se institui e que vem refletindo substancialmente nas ações que são impostas nesse contexto.

O presente estudo fundamenta-se nas contribuições de autores como: (KOHAN, 2020; COUTINHO & CÔGO 2020; OLIVEIRA, 2009; LARROSA, 2009, 2011).

Reiteramos que os espaços das escolas constituem-se como espaços sociais a partir dos sujeitos que ali desempenham suas atribuições e provocam sentidos ao trabalho que é desenvolvido. É de suma importância reafirmar a função social da escola como espaço de formação humana e a afirmação da educação como direito.

## 2. METODOLOGIA

Ao discutirmos esses aspectos estamos evidenciando a necessidade de dar visibilidade em como os profissionais da educação tem desempenhado suas atribuições na educação infantil. Esses trabalhadores não estão indo à escola, mas a escola tem vindo até eles. A docência tem se reinventado nos seus processos “transcriadores”<sup>1</sup> para se aproximar das famílias e das crianças de alguma forma.

Com esse novo contexto de trabalho em home office o tempo Khrónos tem revelado processos de intensificação e precarização do trabalho docente. Adaptamos a

---

<sup>1</sup>Termo utilizado por Sandra Corazza em seu texto Didática da tradução e transcrição do currículo quando fala dos diferentes modos da docência de se reinventar, um processo criador integrado a uma pedagogia ativa dotada de força criadora.

nossa vida cotidiana e privada ao trabalho e tornamos público as singularidades das nossas casas, do nosso ambiente familiar, uma inadequação de tempos que expressam em um mesmo espaço atribuições muito distintas. Kohan (2020) corrobora nas traduções e significados com o fator tempo, apontando três importantes vertentes sobre o tempo: o tempo khrónos, o tempo Kairós e o tempo Aíôn. O contexto pandêmico vivido por nós instaura uma relação desenfreada e desordenada com o tempo líquido, a experiência reverbera outros importantes desdobramentos com o tempo vivido nesse período.

Kairós é o tempo da oportunidade de qualificar o tempo vivido, ele não acelera na ordem dos meses, dias, horas e minutos, mas na qualidade do que é vivido. O que estamos a vivenciar neste período de pandemia nos revela que o ponteiro do relógio que demarca o tempo khrónos se impõe de um jeito soberano e avassalador sobre o tempo kairós e, sobretudo, no tempo Aíôn, que evidencia um sentido e significado do acontecimento e da experiência, principalmente para quem atua com a infância. “Esse tempo da infância como condição para a experiência” Kohan (2020), na educação infantil sempre pautado nas interações e brincadeiras foi roubado das crianças pelo trágico cenário e contexto da pandemia.

Constata-se repentinamente a existência de um grande número de atividades não presenciais que foram implementadas pelo sistema. Um conjunto variado de ações com utilização de diversas tecnologias que geram múltiplas demandas junto ao corpo docente e demais trabalhadores, no que tange sobretudo, ao cumprimento da carga horária. Como pensar estratégias para uma abordagem com as crianças e suas famílias sem romper com aspectos tão importantes e essenciais para esta etapa da educação?

Esse contexto nos impõe a uma reinvenção de novas condições de trabalho frente aos inúmeros desafios com a docência. As ações nos ambientes virtuais com adultos e crianças abrem espaço para a única forma de contato e trocas que até o momento existia. Muitas reuniões online, processos formativos, LIVES com temas que discutem “o ser criança” em tempos de pandemia promovendo importantes debates com a participação das famílias. Na ação com as crianças iniciamos com “Bate Papos Virtuais”, transmitidos simultaneamente pelo canal do youtube.

É importante destacar que mesmo diante da imposição do distanciamento social, a escola não parou, foram organizados muitos momentos virtuais para debates em torno da reelaboração do projeto político pedagógico da unidade que já estava em

processo antes da pandemia. A equipe gestora esteve periodicamente em diálogos estudando as possibilidades de ações junto aos profissionais e principalmente junto às crianças e suas famílias.

Diante dessa nova organização é preciso garantir os tempos de planejamento, formação, produção de materiais que proporcionem o vínculo entre as famílias e crianças com sugestões de vivências que regem os eixos fundantes da diretrizes curriculares para educação infantil: as interações e brincadeiras.

Nessa perspectiva mantemos encontros regularmente ampliando os processos formativos da nossa unidade de ensino coordenado pela equipe gestora, como também articulado por ela para a vinda de outros profissionais nesses momentos: professores/pesquisadores da UFES e UFPB. Esses encontros tiveram como foco a reconstrução do projeto político pedagógico da unidade de ensino, nos quais os profissionais frente às abordagens trazidas, repensam as práticas desenvolvidas contribuindo para a produção do documento retratando o cotidiano do CMEI.

### 3. CONCLUSÕES

Desempenhar a função social da escola e o papel da docência tem sido um constante desafio que o contexto pandêmico nos impõe. Situações referentes às questões tecnológicas e de acesso à internet, as desigualdades sociais, sobretudo a fome, cujas crianças dependem da alimentação escolar, da proteção à infância, do acolhimento e do processo de escuta dos professores e demais trabalhadores principalmente durante esse período.

Ao tentar viabilizar o direito inalienável das crianças ao acesso à escola pública, principalmente nesse período de distanciamento social, esbarramos com muitos fatores da exclusão social evidenciados nas lutas diárias no combate aos desafios que a necessidade de mudanças anuncia. A escola passa a funcionar num ambiente totalmente virtual, do qual só participam as crianças cuja realidade social das famílias garante o acesso à internet e aos usos de recursos tecnológicos. Sendo assim, os fatores mencionados apresentam uma urgente mudança do cenário atual em relação a políticas governamentais que assegurem os direitos dessas famílias com suas crianças que estão à margem e socialmente excluídas.

## REFERÊNCIAS

COUTINHO, A. S. & CÔCO, V. **Educação Infantil, políticas governamentais e mobilizações em tempos de pandemia**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, e2016266, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.16266.088>

KOHAN, W. O. A infância da educação. O conceito “devir-criança”. In: KOHAN, W. O. (org.) Lugares da infância: filosofia. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. p. 51-68.

\_\_\_\_\_. **Tempos da escola em tempo de pandemia e necropolítica**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, e2016212, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.16212.067>

LARROSA, Jorge. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. Porto Alegre: Contrabando, 1998.

\_\_\_\_\_. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 13., 17 a 20 jul. 2001. Palestra. Campinas, SP. 17 a 20 jul. 2001.

\_\_\_\_\_. **Experiência e Alteridade em Educação**. Revista Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, jul/dez 2011.